

# MOÇÃO & GLOBAL



PLATAFORMA  
JOVENS PROFISSIONAIS  
DE SAÚDE

**40 ANOS** CNJ<sup>PT</sup>  
CONSELHO  
NACIONAL  
DE JUVENTUDE



## UMA SAÚDE À NOSSA MEDIDA EM PROL DE QUEM CUIDAMOS

A **Moção Global** foi construída através dos contributos dos participantes da Primeira Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde, uma iniciativa da Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde e do Conselho Nacional de Juventude.

Os Jovens Profissionais de Saúde, após a apresentação dos dados do **Barómetro**, tiveram hipótese de submeter propostas para a valorização da saúde no contexto nacional e, posteriormente, votar **nas prioridades que constam na presente Moção Global**.



# DIAGNÓSTICO

A **Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde** promoveu um **Barómetro** com o objetivo de analisar e identificar os desafios, as necessidades e as perspectivas da realidade profissional dos jovens profissionais de saúde.

O Barómetro contou com a participação de milhares de jovens profissionais, tendo sido consideradas as **1492 respostas** numa **análise ponderada dos resultados** pelas várias classes de profissionais. O barómetro apurou dados sobre **9 áreas da saúde**, sendo que os participantes apresentavam a **média de idades de 29 anos** e **81% são do sexo feminino**.

## Principais Conclusões

- **Motivação e Vocação:** A esmagadora maioria é motivada para a profissão pela sua vocação — "paixão pelo trabalho" e "desejo de ajudar os outros" foram os principais motivadores (média de 4,8/5 e 4,9/5 respetivamente).
- **Bem-estar e Equilíbrio Vida-Trabalho:** O bem-estar geral obteve média de 3,1/5, mas o equilíbrio vida pessoal/profissional obteve resultados inferiores (média de 2,4/5).
- **Condições de Trabalho:** A insatisfação é generalizada entre os jovens profissionais — apenas 10% estão satisfeitos com as condições laborais (média 2,5/5). A elevada carga de trabalho (média 2,3/5), e o stress frequente ou muito frequente (média 4,1/5) são os principais fatores que condicionam as condições de trabalho destes profissionais.
- **Formação e Progressão:** Muitos sentem que a formação académica não os prepara adequadamente para a realidade laboral (média 3/5). Apenas 36% veem oportunidades de progressão na carreira. O Barómetro demonstra também uma relação significativa entre a perceção de progressão na carreira e a probabilidade dos jovens profissionais escolherem novamente a mesma profissão. Apenas 52% escolheriam novamente a mesma profissão.



# DIAGNÓSTICO

- **Emigração e Retenção:** Cerca de 65% já consideraram emigrar. O salário é o principal fator que leva os jovens a emigrar e é também apontado como a principal condição para a fixação nas regiões do interior do país.
- **Contratos e Emprego:** 94% dos participantes encontram-se empregados, mas mais de 60% em situação laboral precária. Aproximadamente 67% trabalha no setor privado.
- **Principais Fatores para a Retenção de jovens profissionais:**
  1. Melhoria da condição salarial e contratual;
  2. Redução da carga horária/flexibilidade de horários;
  3. Progressão na carreira;
  4. Reconhecimento e valorização profissional;
  5. Acesso à habitação e apoio à mobilidade (especialmente para fixação no interior do país).
- **Trabalho Multidisciplinar:** 95% concorda que a multidisciplinaridade é crucial para a prestação de melhores cuidados de saúde; 90% dos participantes vê a colaboração como um benefício para o seu desenvolvimento profissional, mas apenas 52% sente que a sua formação de base os preparou para isso.
- **Insatisfação e Emigração:** Quem planeia emigrar apresenta níveis mais baixos de satisfação com salário e condições de trabalho (média 2,5/5). A insatisfação com a falta de reconhecimento é transversal.
- **Setor Público é Preferido:** Perante a igualdade de situação contratual, mais de metade dos jovens profissionais prefere trabalhar no setor público. Dois terços dos profissionais atualmente a trabalhar no setor privado optariam pelo setor público em condições de trabalho equivalentes.



# TRATAMENTO

Considerando que o acesso a cuidados de saúde é um pilar fundamental do Estado de bem-estar social em Portugal, **garantindo a todos os cidadãos o direito a cuidados de saúde universais e gratuitos**, é imperativo reconhecer as fragilidades e os desafios que este sistema enfrenta, principalmente no atual contexto sociodemográfico e epidemiológico, com o aumento das necessidades de cuidados de saúde.

Reconhecendo que os **profissionais de saúde** desempenham um papel essencial na manutenção e no funcionamento do sistema de saúde, na prestação pública, privada e social, e considerando que o seu esforço, dedicação e compromisso são fundamentais para a prestação de cuidados de qualidade à população, **a sua valorização é central para a sustentabilidade do sistema.**

A valorização dos profissionais de saúde deve ser compreendida em diversos níveis, não se limitando apenas à componente pecuniária, mas englobando também a melhoria das condições de trabalho, o reconhecimento da sua competência e a garantia de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, sempre sob a premissa da colaboração entre profissionais de saúde como garantia da sustentabilidade da resposta em saúde do país. A escassez de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e as condições das infraestruturas têm colocado uma pressão excessiva sobre os profissionais, o que impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados à população.

**É essencial adotar medidas que promovam a retenção de profissionais qualificados e assegurem um ambiente de trabalho que favoreça o bem-estar e a motivação dos mesmos.** A valorização dos profissionais de saúde é um investimento estratégico para garantir que o sistema é capaz de responder às necessidades da população com qualidade e equidade. A sua motivação e satisfação são fatores-chave para a manutenção da excelência nos cuidados prestados, refletindo-se diretamente na saúde e no bem-estar da sociedade portuguesa.





# TRATAMENTO

No dia 5 de abril de 2025, no auditório da Fundação Champalimaud, os jovens profissionais de saúde definiram um conjunto de prioridades essenciais para fomentar a valorização dos jovens profissionais e a melhoria da resposta do sistema de saúde em Portugal. Essas prioridades são fundamentais para enfrentar os desafios atuais e futuros que o sistema de saúde enfrenta, garantindo que os profissionais tenham as condições necessárias para desempenhar o seu trabalho com eficácia e dedicação. As medidas identificadas visam não apenas a melhoria das condições de trabalho, mas também a promoção da qualidade nos cuidados de saúde, beneficiando, assim, toda a população portuguesa.

**Assim, por deliberação da Convenção Nacional de Jovens Profissionais de Saúde, são apresentadas as 8 prioridades definidas pelos Jovens Profissionais de Saúde:**

## UMA SAÚDE TRANSDISCIPLINAR

### **1 Criar meios de comunicação formais e de acesso à informação clínica que possibilitem a comunicação dos diferentes profissionais sobre os processos clínicos de cada utente**

Através de uma Plataforma (e.g. Registo de Saúde Eletrónico), que garanta o acesso de todos os profissionais de saúde ao processo clínico do doente através do número de utente e com a garantia do cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados e que permita a comunicação entre profissionais de saúde sempre que necessário.

Esta deve ser uma Plataforma de fácil acesso para todos os profissionais de saúde e deve garantir a correta organização da informação.

### **2 Integração de abordagens multidisciplinares, colaborativas e intercursos no ensino universitário da área da saúde**

Muitos cursos ministrados no ensino superior, na área da saúde, continuam a funcionar de forma isolada, sem promover uma interação significativa entre estudantes de diferentes áreas, o que compromete a colaboração no contexto profissional. Para garantir um sistema de saúde mais eficiente e profissionais melhor preparados, é essencial incentivar a cultura de trabalho em equipa multidisciplinar desde a formação pré-graduada.

Esta medida pode contemplar a obrigatoriedade de disciplinas comuns, estágios colaborativos, simulações práticas com equipas multidisciplinares, formação de docentes e revisão curricular. Embora implique um custo inicial, o investimento trará ganhos claros a longo prazo, ao diminuir o erro e melhorar a eficiência do sistema de saúde.



# TRATAMENTO

## UMA SAÚDE SUSTENTÁVEL

### **3 Investir significativamente na prevenção de doença e adoção de estilos de vida saudável ao longo de toda a vida**

Portugal apresenta uma esperança média de vida elevada mas com uma substancial carga global da doença, que acarreta custos importantes em termos de acompanhamento, tratamento e gestão da descompensação da doença crónica. Como tal, deve investir-se substancialmente na formação, consciencialização e capacitação da população, sobretudo os mais jovens, sobre a adoção de atitudes, comportamentos e estilos de vida saudáveis. Esta mudança de paradigma deve ser impulsionada pelos profissionais de saúde e todas as entidades responsáveis por este setor devem garantir as condições adequadas para a implementação da mesma.

### **4 Mapeamento de necessidades do sistema de saúde e avaliação das intervenções**

Para compreender como incrementar a sustentabilidade na saúde, mostra-se fundamental conhecer em detalhe a aplicação das verbas destinadas ao setor. Como tal, é essencial realizar o levantamento exaustivo dos custos em saúde, bem como o custo de oportunidade de cada intervenção. Para além disso, além da monitorização ao longo do tempo, é essencial após cada intervenção executar a avaliação de processo e de resultados a curto, médio e longo prazo.

## UMA SAÚDE HUMANISTA

### **5 Implementar sistemas de IA que automatizem tarefas administrativas e burocráticas**

A implementação de sistemas de inteligência artificial que automatizam tarefas administrativas e burocráticas permite libertar os profissionais de saúde de funções secundárias, dando-lhes maior liberdade para se concentrarem na relação profissional-paciente. Entre as aplicações práticas desta tecnologia destacam-se o registo automático de consultas e evoluções clínicas através de reconhecimento de voz, o preenchimento inteligente de formulários e pedidos de exames, a gestão automatizada de agendas, referenciações e prescrições, bem como a triagem inicial.

### **6 Promoção da multidisciplinaridade e a integração da prestação de cuidados**

Ao reavaliar a interação entre os profissionais de saúde e a forma como as suas tarefas são distribuídas, cria-se a oportunidade de repensar modelos de trabalho e dinâmicas de equipa, com o objetivo de otimizar a experiência do utente e a eficácia dos cuidados prestados. A aposta numa abordagem mais colaborativa e integrada permite que cada profissional atue de forma mais alinhada com as suas competências específicas, reduzindo redundâncias, sobrecargas e desencontros na linha de cuidados.

Esta reorganização contribui para uma gestão eficiente do tempo, tornando os momentos de contacto com os utentes mais significativos e centrados nas suas necessidades.

# TRATAMENTO

## UMA SAÚDE QUE VALORIZA OS SEUS PROFISSIONAIS

### **7 Garantir a autonomia das instituições públicas para a contratação de profissionais, de acordo com o mapa de pessoal aprovado, que deve ser periodicamente revisto**

É do conhecimento generalizado que os regimes legais aplicáveis às instituições públicas criam constrangimentos para a contratação de profissionais, incluindo a saída de profissionais. Desta forma, torna-se relevante otimizar o quadro legal e regulamentar o existente por forma a garantir a autonomia de gestão na contratação de acordo com o mapa de pessoal aprovado, que deve ser periodicamente revisto por forma a acomodar as necessidades das instituições.

### **8 Permitir que jovens profissionais de saúde deduzam no IRS uma proporção maior dos gastos com formação contínua**

Esta medida destina-se a jovens profissionais e aplica-se exclusivamente a cursos, especializações ou congressos diretamente relacionados com a sua área de atuação atual, desde que devidamente acreditados pelas respetivas ordens profissionais ou de representação similar. O objetivo é incentivar o desenvolvimento contínuo, promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados e contribuir para a empregabilidade e retenção de talentos no setor da saúde.

